

As nossas mãos se abrem

José Raimundo Galvão
Arr. A. A. Tavares, set / 24

♩ = 80

1

1. As nos-sas mãos se a - brem, mes-mo na lu-ta'e na dor; e
 2. As nos-sas mãos se'e - le - vam, pa - ra, num ge - to de'a-mor, re-
 3. As nos-sas mãos se'en-con-tram na mais fra-ter-na'u-ni - ão. Fa-
 4. As nos-sas mãos so - fri - das nem sem-pre têm o que dar, mas

E F#m C#m B F#7 B

2

1. As nos-sas mãos se a - brem, mes-mo na lu-ta'e na dor; e
 2. As nos-sas mãos se'e - le - vam, pa - ra, num ge - to de'a-mor, re-
 3. As nos-sas mãos se'en-con-tram na mais fra-ter-na'u-ni - ão. Fa-
 4. As nos-sas mãos so - fri - das nem sem-pre têm o que dar, mas

3

1. As nos-sas mãos se a - brem, mes-mo na lu-ta'e na dor; e
 2. As nos-sas mãos se'e - le - vam, pa - ra, num ge - to de'a-mor, re-
 3. As nos-sas mãos se'en-con-tram na mais fra-ter-na'u-ni - ão. Fa-
 4. As nos-sas mãos so - fri - das nem sem-pre têm o que dar, mas

6

tra-zem pão e vi - nho, pa-ra'es - pe - rar o Se-nhor! Deus a-ma'os po - bres,
 -tri-bu - ir a vi - da, que vem das mãos do Se-nhor.
 -ça-mos des-te mun-do a gran - de "ca - sa do Pão"! De - us a - ma'os po - bres,
 va-le'a pró-ria vi - da de quem pros - se-gue'a lu - tar.

E F#m C#m F#7 B7 A E

tra-zem pão e vi - nho, pa-ra'es - pe - rar o Se-nhor! Deus a-ma'os po - bres,
 -tri-bu - ir a vi - da, que vem das mãos do Se-nhor.
 -ça-mos des-te mun-do a gran - de "ca - sa do Pão"! De - us a - ma'os po - bres,
 va-le'a pró-ria vi - da de quem pros - se-gue'a lu - tar.

12

e se fez po-bre tam - bém. Des-ceu à ter - ra e fez pou-sa-da'em Be - lém.
 e se fez po-bre tam - bém. Des-ceu à ter - ra e fez pou-sa-da'em Be - lém.

B7 E A E B7 E

e se fez po-bre tam - bém. Des-ceu à ter - ra e fez pou-sa-da'em Be - lém.